

## RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

### **VARIAÇÃO TEMPORAL DA DOAÇÃO PEDIÁTRICA DE ÓRGÃOS NO NORDESTE BRASILEIRO 2019-2024**

*Iasmim Lindolfo Gonçalves (iasmimlindolfogoncalves@gmail.com)*

*Fernanda Gondim Gomes De Vasconcelos  
(fernanda.gondim@academico.ufpb.br)*

*Raissa Nóbrega Cordeiro (raissa.nobrega@academico.ufpb.br)*

*Jamilly Hayane De Souza Oliveira (jamilly.hayane@academico.ufpb.br)*

*Geyson Maik Tiburtino De Carvalho (geysonmaik@gmail.com)*

*Gabriel Moreira (jgam@academico.ufpb.br)*

*Calos Emanuel Da Silva Gomes (carlos.emanoel@academico.ufpb.br)*

*Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** A doação de órgãos pediátricos no Nordeste apresenta obstáculos multifatoriais. Evidenciando a necessidade de analisar o comportamento das notificações ao longo dos anos. **OBJETIVO:** Analisar a variação temporal de doadores pediátricos (0-17 anos) no Nordeste brasileiro, identificando disparidades regionais e de faixa etária. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico com dados do Registro Brasileiro de Transplantes dos anos de 2019 a 2024. Analisou-se a frequência de doadores pediátricos por estado e faixa etária. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2024, a doação pediátrica no Nordeste apresentou instabilidade. De 63 doadores em 2019, houve queda de 33,3% em 2020 (42), atingindo o piso em 2022 (38). Em 2023 ocorreu uma

recuperação (61), em contrapartida em 2024 (43) reforçou a fragilidade do sistema. A análise por faixa etária revela uma desproporcionalidade onde no grupo de 11 a 17 anos houve 186 doadores (64,5%), enquanto a faixa neonatal e infantil (= 5 anos) somou 64 casos (22,2%). Esta disparidade evidencia uma lacuna e sugere dificuldades na doação em neonatos e na primeira infância. Do ponto de vista geográfico, Ceará (106 doações) e Pernambuco (74 doações) foram os principais polos, sendo responsáveis por 62,5% de todas as doações efetivadas na região. Já Piauí e Maranhão apresentaram vazios assistenciais, com o Piauí registrando zero doações em quatro dos seis anos analisados. CONCLUSÃO: A variação temporal revela uma dependência de polos e uma estagnação do quantitativo de doadores. A discrepância entre as faixas etárias confirma que o gargalo não é apenas a falta de doadores, mas a subnotificação. É urgente a estruturação das Organizações de Procura de Órgãos para elevar as taxas de doação e atender à real demanda da doação pediátrica.

Palavras-chave: pediatria grupos etários doadores de tecidos epidemiologia.